

O mês de maio foi um mês positivo para a grande maioria dos mercados mundiais, ficando marcado por novos recordes dos índices de Wall Street.



O esbater dos riscos políticos na Europa, com a confirmação da eleição de Macron em França e o relegar para segundo plano das tensões entre os USA e Coreia do Norte, permitiram algum suporte e estabilidade aos mercados.

Nos mercados Emergentes, será de referir que a crescente crise política no Brasil, com o envolvimento do presidente Temer num escândalo de corrupção, trouxe alguma volatilidade ao iBovespa mas que, mesmo assim, terminou o mês com perdas leves, não afectando como um todo os emergentes.

Índice	Maio	2017
MSCI Europe	0,8%	7,4%
S&P 500	1,2%	7,7%
Nikkei 225	2,4%	2,8%
MSCI World	1,8%	9,2%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	0,6%	0,3%
Iboxx Overall Corporate	0,4%	1,2%

• Valores em Moeda Local

Os dados macroeconómicos divulgados na Europa e USA, continuaram a mostrar força, dando sustentação às bolsas e ao preço dos activos financeiros, ao fazerem prever uma evolução económica positiva.

Em maio, a OPEP reuniu-se novamente em Viena, acordando uma extensão do corte de produção durante mais 9 meses, de forma a dar sustentação ao preço do crude. No entanto, este novo acordo ficou aquém do que era esperado pelo mercado, levando o preço a fechar abaixo dos \$50 no mês.

As minutas da FED divulgadas no início do mês confirmaram aos mercados, a expectativa de uma subida de taxas já na reunião de Junho, em linha com o que era previsto nas probabilidades dos *traders*.

Na Europa, a reunião do BCE, nas palavras do seu presidente, confirmou um arrefecimento dos níveis da inflação, o que permite afastar a discussão em torno de uma diminuição ou eliminação dos estímulos da política monetária, o que acabou por ser benéfico para as acções.



No mercado cambial, o Euro registou a maior apreciação face ao dólar desde março de 2016, beneficiando sobretudo da diminuição dos riscos políticos europeus.

No UK, cuja economia desacelerou no 1º trimestre, foram convocadas eleições antecipadas para junho.

Na Ásia, a balança comercial chinesa deixou indicações de alguma fragilidade, numa altura em que a Moody's cortou o rating de longo prazo do país.

Portugal acabou por registar uma aceleração no PIB do 1º Trimestre, com uma expansão de 1% em termos sequenciais.

